

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Portugal - O Truque Supremo: A Manipulação das Massas Pelo Espectáculo

Publicado em 2026-05-25 15:49:45



### BOX DE FACTOS

- O futebol tornou-se, em Portugal, um dos palcos favoritos da encenação política.
- O poder procura frequentemente colar-se às emoções colectivas, sobretudo quando elas

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

censura explícita: basta gerir emoções, agendas, símbolos e perguntas domesticadas.

- O jornalismo reverente transforma-se, muitas vezes, em cenário auxiliar do poder, substituindo a pergunta incómoda pela pergunta decorativa.
- A verdadeira questão não é o futebol em si, mas a utilização política do espectáculo para anestesiar a consciência cívica.

## O Truque Supremo A Manipulação das Massas Pelo Espectáculo

*O poder descobriu há muito que é mais fácil governar emoções do que resolver problemas. E quando o país está cansado, endividado, desiludido ou distraído, nada funciona melhor do que uma bandeira, uma vitória desportiva e uma câmara de televisão apontada ao sorriso certo.*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

absurdas, vê a justiça arrastar-se, a educação degradar-se, a burocracia multiplicar-se e a política repetir as mesmas promessas com fatos diferentes.

Mas depois chega o futebol.

E com o futebol chega a catarse. A bandeira. O hino. O golo. A multidão. A televisão em directo. O orgulho nacional subitamente disponível para aluguer simbólico. E, como por magia, os políticos aparecem. Aparecem nas bancadas, nos balneários, nas recepções oficiais, nos corredores VIP, nas fotografias, nos abraços, nas frases feitas e nos comentários emocionados sobre “Portugal que brilha”.

Portugal brilha, sim. Brilha muitas vezes no futebol. Mas esse brilho pertence aos jogadores, aos treinadores, aos clubes, às escolas de formação, ao talento individual, ao trabalho, ao mérito competitivo e à capacidade de medir resultados em campo.

O problema começa quando o poder político tenta colar-se a esse brilho como quem encosta uma vela apagada a um incêndio alheio.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

indústria, espectáculo, identidade, alegria popular e, muitas vezes, uma das poucas áreas onde Portugal consegue competir internacionalmente com talento real. O futebol tem virtudes que o país político raramente demonstra: objectivos claros, avaliação constante, competição dura, treino exigente, selecção por desempenho e consequências visíveis.

Dentro de campo, a bola entra ou não entra. O resultado aparece no marcador. A incompetência tem menos esconderijos.

Na política portuguesa, pelo contrário, a bola pode andar quarenta anos fora da baliza e ainda assim haver quem celebre “processos em curso”, “reformas estruturais”, “estratégias integradas”, “grupos de trabalho” e “novas dinâmicas”.

Por isso o futebol seduz tanto o poder. Porque oferece ao político aquilo que a governação raramente lhe dá: emoção positiva imediata, povo reunido, câmaras felizes, símbolos nacionais e uma oportunidade de aparecer ao lado de quem realmente produziu mérito.

É uma transferência simbólica: o sucesso dos outros é usado como perfume para disfarçar o cheiro velho da política.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

A manipulação de massas não precisa necessariamente de propaganda brutal. Nem sempre precisa de censura, polícia política ou cartazes com líderes sorridentes. Nas democracias mediáticas modernas, a manipulação é muitas vezes mais sutil, mais elegante e mais eficaz.

Basta escolher o palco certo.

Basta deslocar a atenção pública do essencial para o emocional. Basta transformar a política em presença, a presença em imagem, a imagem em simpatia e a simpatia em falsa competência. Basta fazer com que o cidadão sinta antes de pensar. Porque quando a emoção domina completamente o espaço público, a pergunta crítica chega sempre atrasada.

O truque supremo é simples: não é preciso convencer racionalmente uma população se for possível envolvê-la emocionalmente.

A multidão emocionada raramente exige indicadores. Não pergunta por listas de espera. Não quer saber do déficit estrutural. Não compara produtividade. Não lê relatórios sobre corrupção. Não mede execução orçamental. Não pergunta pela qualidade das instituições. Nesse momento, quer apenas pertencer à festa.

E o poder sabe isso. Sabe-o demasiado bem.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

deprimentes da vida pública portuguesa: o jornalismo que, em vez de fiscalizar o poder, lhe segura discretamente o microfone como quem segura o casaco ao senhor director.

Há perguntas que não são perguntas. São almofadas. São chá morno. São pequenas bandejas de prata colocadas diante do poder para que ele possa servir a frase que já trouxe preparada.

Quando um governante aparece num momento de festa desportiva, o jornalismo digno perguntaria:

**Se Portugal consegue formar atletas de excelência mundial, porque falha tantas vezes na formação de instituições públicas de excelência?**

**Porque brilha o país no futebol e tropeça na justiça, na saúde, na habitação, na produtividade e na qualidade da governação?**

**Está aqui como cidadão, como adepto, ou como político em busca de luz emprestada?**

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

pergunta deixa de ser instrumento de escrutínio e passa a ser decoração sonora.

E então o cidadão olha para aquilo e sente uma estranha náusea democrática. Não porque deteste futebol. Não porque rejeite a alegria popular. Mas porque percebe que a alegria está a ser politicamente usada como cortina.

## **A política do brilho emprestado**

O político oportunista adora o brilho alheio. Gosta de estar onde há medalhas, taças, palmas, cânticos, bandeiras e lágrimas felizes. Acompanha vitórias, inaugura obras prontas, corta fitas, entra em fotografias e fala de mérito quando o mérito foi produzido por outros.

Mas raramente está com o mesmo entusiasmo ao lado dos que esperam meses por uma consulta hospitalar. Raramente aparece com o mesmo brilho perante famílias esmagadas por rendas impossíveis. Raramente se emociona diante dos jovens que emigram. Raramente se deixa filmar durante horas nas repartições absurdas onde o cidadão envelhece enquanto uma senha pisca no ecrã.

A política portuguesa gosta muito do país quando o país ganha. Gosta menos quando o país sofre.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

aquilo que a política promete há décadas e nunca entrega.

E nessa confusão entre símbolo e realidade mora a manipulação.

## **O povo como audiência permanente**

A manipulação moderna não quer cidadãos. Quer audiência.

O cidadão pergunta, compara, fiscaliza, recorda, exige, lê, vota com memória e desconfia da encenação. A audiência reage, aplaude, indigna-se por impulsos, esquece depressa, consome imagens e muda de emoção conforme o alinhamento televisivo.

O poder prefere audiência. A audiência é mais manejável. Pode ser excitada, distraída, dividida, emocionada, entretida e reconduzida à passividade. O cidadão, pelo contrário, é incómodo. Tem memória. Tem exigência. Tem perguntas.

Por isso a sociedade do espectáculo é tão confortável para regimes medíocres. Não é preciso resolver estruturalmente o país. Basta gerir ciclos de emoção. Um escândalo tapa outro escândalo. Uma vitória desportiva tapa uma crise. Uma polémica televisiva tapa uma decisão grave. Um caso judicial

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

governar percepções.

## **O patriotismo como anestésico**

O patriotismo é uma coisa séria quando nasce do amor exigente ao país. Amar Portugal não é bater palmas a tudo. Amar Portugal é querer que o país seja melhor, mais justo, mais inteligente, mais livre, mais culto, mais produtivo, mais honesto e mais digno.

Mas há um patriotismo de ocasião que funciona como anestésico. É o patriotismo de bancada VIP, de cachecol conveniente, de frase feita, de emoção televisiva e de bandeira usada como biombo. Esse patriotismo não exige nada ao poder. Apenas cria uma névoa sentimental onde a crítica parece quase falta de educação.

Quando alguém questiona a utilização política do futebol, logo aparece a acusação implícita: não gosta da alegria nacional, não vibra com Portugal, não reconhece o mérito dos atletas.

Falso.

A questão não é diminuir o futebol. A questão é impedir que o futebol seja usado para diminuir a consciência cívica.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

desesperadamente de encenação. Precisa de narrativa, palco, fotografia, adjectivos, slogans, emoção e distração.

Um país governado com excelência não precisaria de se esconder tanto atrás das vitórias desportivas. Celebraria o futebol, sim, mas sem o transformar em substituto simbólico da governação. Um país exigente perguntaria:

Se conseguimos formar jogadores de classe mundial, porque não conseguimos formar gestores públicos de classe mundial?

Se conseguimos competir nos maiores palcos desportivos, porque aceitamos instituições lentas, justiça arrastada, hospitais em colapso, escolas desiguais e empresas esmagadas por burocracia?

Se o mérito é tão bonito quando marca golos, porque é tão incómodo quando exige reformas ao regime?

Estas são as perguntas que o poder não quer ouvir durante a festa. Porque estragam a fotografia.

## **A verdadeira pergunta**

O problema de Portugal não é gostar demasiado de futebol. O problema é, muitas vezes, gostar pouco da verdade. Pouco da

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

O futebol pode unir, inspirar e alegrar. Mas não pode substituir pensamento político. Não pode ser usado como sedativo nacional. Não pode servir de palco permanente para oportunismos de poder. Não pode transformar jornalistas em figurantes, políticos em adeptos profissionais e cidadãos em espectadores anestesiados.

A pergunta essencial é simples:

**Queremos ser uma democracia de cidadãos conscientes ou uma plateia emocionalmente administrada?**

Porque há uma diferença profunda entre um povo que celebra e um povo que é manipulado através da celebração.

**Conclusão: a festa não pode substituir a lucidez**

Portugal tem direito à alegria. Tem direito ao futebol, ao orgulho, às vitórias, às bandeiras e aos momentos de comunhão colectiva. Um povo sofrido também precisa de respirar, cantar e celebrar.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

quando a emoção colectiva é usada para fabricar consenso, então já não estamos apenas perante comunicação política. Estamos perante manipulação de massas.

O truque supremo é esse: fazer o povo sentir-se representado no espectáculo enquanto continua abandonado na realidade.

E talvez por isso certos políticos gostem tanto de aparecer onde Portugal brilha. Porque sabem que, fora desse brilho emprestado, a sombra da sua governação fica demasiado visível.

## Nota Final

Esta crónica não é contra o futebol. É contra a utilização política do futebol como cenário de absolvição simbólica do poder.

O futebol português pode ser uma actividade inspiradora quando demonstra talento, mérito, trabalho e ambição. Mas torna-se instrumento de manipulação quando é usado para esconder a pobreza estrutural da governação, a mediocridade das instituições e a domesticação do jornalismo.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**Francisco Gonçalves**

*Fragmentos do Caos*

Em co-autoria com **Augustus Veritas**, ao serviço da lucidez, da memória crítica e da inquietação criadora.

## **Nota de Lucidez Democrática**

Criticar a manipulação política da emoção colectiva não é pertencer a qualquer força escondida, nem alinhar automaticamente com este ou aquele partido. É apenas exercer pensamento crítico numa democracia que, para ser saudável, precisa de cidadãos acordados e não de espectadores anestesiados.

A crítica ao poder não é extremismo. Extremismo é aceitar que o poder deixe de ser escrutinado, que o jornalismo se transforme em figurante e que a cidadania seja reduzida a aplauso condicionado.

**Uma democracia adulta não teme perguntas incómodas. Só os regimes medíocres**



# Blogue Fragmentos do Caos

*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*



GitHub Pages



CodeBerg Pages



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)